

Por quais caminhos se constroem políticas para as mulheres?

Vai tomando corpo o debate sobre políticas para as mulheres, no movimento e na imprensa. Um primeiro artigo publicado na Folha de São Paulo abordou o assunto com muitas críticas.

Para o feminismo, debater políticas públicas implica em nos posicionarmos sobre a possibilidade de promover algum tipo de mudança na situação estrutural de desigualdade através do Estado, considerando nossa avaliação das possibilidades dos governos promoverem justiça social e superação da desigualdade de gênero através de políticas públicas.

Os debates nas instâncias de participação da AMB e no processo da Conferência Nacional de Mulheres Brasileiras (2002) afirmaram, por um lado, a relevância estratégica do Estado e dos governos para a justiça social. Por outro, demonstraram também a necessidade de transformação do próprio Estado - ainda patriarcal, racista e marcado pela hegemonia das classes dominantes. No tocante aos governos, ficou demonstrada a necessidade de superação da orientação neoliberal ainda largamente vigente nas políticas públicas.

Neste sentido, a I Conferência de Políticas para as Mulheres configura-se como um importante espaço público para dar visibilidade: aos problemas da exploração, à injustiça a que estão submetidas as mulheres, bem como ao próprio movimento como sujeito político.

Intervenção na mídia, manifestações e atos públicos durante o processo da Conferência são, no nosso entendimento, parte importante da luta feminista por políticas públicas que devemos realizar nos processos municipais, estaduais e nacional. Estas ações contribuem para inscrever nossa agenda no debate público. Confira na seção CONtexto artigo a respeito da intervenção das feministas na mídia, de autoria de Ana Veloso, do Fórum de Mulheres de Pernambuco.

Pelo fim do racismo

21 de março. Dia Internacional contra a Discriminação Racial. Na seção CONtextos, artigo escrito no contexto da Conferência contra o Racismo (Durban).

Reafirmada a Plataforma do Cairo

Com menção explícita aos direitos reprodutivos e aos serviços de saúde reprodutiva, foi reafirmada a Plataforma de Ação da Conferência de Cairo e de Cairo +5 durante a reunião da Mesa Diretora Ampliada do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento. A reunião foi realizada dias 10 e 11 de março, em Santiago (Chile) na sede da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL), como parte do processo dos 10 anos da Conferência do Cairo.

De acordo com informe divulgado por Sonia Correa (ABIA) e Françoise Girard, feministas que acompanharam a Declaração que foi adotada por consenso por representação de 37 países inclui os direitos de adolescentes a serviços de informação com respeito à privacidade. Além disso, o documento assinala a importância da prevenção do HIV, bem como o tratamento e atendimento de pessoas infectadas, dando ênfase aos Direitos Humanos.

A Declaração ainda convoca os países a redobrar esforços no enfrentamento da mortalidade materna, levando em conta os múltiplos fatores causais, inclusive a falta de acesso a planejamento familiar e atenção obstétrica e os "fatores mencionados no parágrafo 63 do documento de Cairo +5".

Iniciativas Negras

Às vésperas do 21 de Março - Dia Internacional contra a Discriminação Racial, divulgamos o IV Fórum Nacional Iniciativas Negras - Trocando Experiências, que pretende expor ações bem sucedidas no campo das relações raciais no Brasil e ainda aproximar acadêmicos/os e ativistas do Movimento Negro e de Mulheres Negras nacionais, de toda a América Latina e do Caribe.

O Fórum acontecerá entre os dias 05 e 15 de outubro deste ano e abordará temas nas áreas de gênero, saúde, educação, religião, captação de recursos e ação afirmativa. O evento conta com o apoio da Fundação Ford e as inscrições vão até o dia 05 de junho.

Informações: Centro de Estudos Afro-brasileiros - UCAM /RJ - IV Fórum Nacional Iniciativas Negras, Praça Pio X, 7 - 7º andar Cep. 20040-020 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil, Fone: (21) 2516-2916, Fax : (21) 2516-3072 Site: www.ceab.ucam.edu.br / e-mail: suelyms@candidomendes.edu.br.

Mobilização Global contra a guerra

Neste 20 de março, está programada uma manifestação global contra a guerra, estando previstas atividades em 45 países. A ação foi definida na Assembléia Global Anti-Guerra, realizada no IV Fórum Social Mundial, na Índia. A guerra também mobiliza o debate entre as mulheres, fazendo com que redes e movimentos de mulheres circulem posicionamentos contra a violência.

A data escolhida para este dia de ação internacional contra a guerra é exatamente o aniversário do ataque dos EUA ao Iraque. A Assembléia está convocando todos os movimentos sociais a fazer protestos massivos. No Brasil, já está marcada uma manifestação em São Paulo (SP), na Avenida Paulista, que será associada às mobilizações contra a implantação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Outra manifestação, em Recife, deverá sair do Centro de Convenções (Olinda), onde acontece a Conferência Nacional de Segurança Alimentar.

Visibilidade Lésbica

No México, o 20 de março também será o dia da 2ª Marcha Lésbica, que marca os 25 anos do movimento lésbico no país. Segundo o documento central do ato, o objetivo da caminhada é contribuir para a visibilidade dos direitos das mulheres lésbicas e para o fim dos estereótipos, além de ser uma forma de tirar da marginalidade diversas mulheres lésbicas.

O movimento de lésbicas mexicanas também pretende expressar – a partir do feminismo – a sua crítica à ditadura da heterossexualidade, aos fundamentalismos religiosos, ao neoliberalismo, à globalização, ao capitalismo e ao consumismo. Informações: <http://www.marchalesbica.org/>.

Lista do VI Encontro

No dia 8 de março foi lançada a lista de intercâmbio por Internet do VI Encontro Lésbico-feminista Latino-americano e do Caribe, marcado para novembro, no México.

Interessadas em acessar a lista devem escrever para: agendalesbica@groups.msn.com. Para mais informações, visite o site: www.VIencuentrolesbicofeminista.org ou escreva para: difusion@VIencuentrolesbicofeminista.org.

Mulheres em destaque

Tomou posse ontem (15) como presidente do Conselho Estadual das Populações Afro-descendentes - CEPA do Estado de Santa Catarina, a feminista negra Vera Lucia Fermiano. A AMB se soma às comemorações da Casa da Mulher Catarina, que através de Clair Castilhos divulgou nota de felicidade e orgulho em relação a esse justo reconhecimento de SC pelo trabalho realizado por Vera. Para contato com Vera: conselhonegrosc@hotmail.com

Mulheres pela Paz

De várias formas as mulheres contribuíram e contribuem para a Paz. Para promover o reconhecimento a ação de mulheres em todo o mundo, nos mais distintos campos de trabalho e nas mais diferentes lutas, foi lançada dia 03, em São Paulo, a campanha 1000 Mulheres para o Nobel da Paz 2005. A iniciativa de uma candidatura coletiva de mulheres está sendo articulada por movimentos e organizações de mulheres em 225 países.

Do Brasil, sairão 31 indicações de mulheres que - independente de classe social, condição econômica, escolaridade, raça, etnia ou religião - têm ajudado a mudar a sociedade brasileira. A AMB, comprometendo-se com esta iniciativa, incorporou mais uma vez à seção CONtextos o formulário de indicação. Participe enviando indicações até 30 de abril de 2004.

Direitos Sexuais - Diplomacia brasileira consegue driblar o Vaticano e a política fundamentalista de Bush e transfere para a 60ª Sessão da Comissão de Direitos Humanos/ONU (Genebra, final de março) a decisão sobre a resolução apresentada pelo Brasil sobre os direitos humanos e orientação sexual.

CONtextos - Indicamos nesta edição o artigo "Chega de Saudade, a realidade é que...", de Guacira César de Oliveira e Wânia Sant'Anna, publicado na Revista Estudos Feministas, volume 10 nº 1/2002. O texto foca as condições que determinaram a atuação da AMB na III Conferência Mundial contra o Racismo.

Entre os textos anexados, a Declaração elaborada na Reunião de Redes e Campanhas da América Latina e Caribe, realizada dias 8 e 9 em Santiago, pela Red de Salud de Las Mujeres Latinoamericanas y del Caribe. O documento foi lido durante a reunião da Mesa Diretora Ampliada do Comitê Especial sobre População e Desenvolvimento, na sede da CEPAL, como parte do processo dos 10 anos da Conferência do Cairo. O **segundo** anexo contém o artigo "O discurso feminista na esfera pública", de Ana Veloso, jornalista e integrante da coordenação do Fórum de Mulheres de Pernambuco. No **terceiro** anexo, o formulário para envio de indicações de mulheres do Brasil ao Prêmio Nobel da Paz, em 2005, dentro da iniciativa feminista que pretende apresentar 1.000 mulheres ao Comitê que organiza a premiação, em Oslo (Noruega).

ESPECIAL - 8 de Março nos estados**Acre**

Na programação do Dia Internacional da Mulher, em Rio Branco (AC), o lema foi "Uma Vida sem Violência é um Direito Nosso!!!". O dia foi aberto com o evento "Unindo Forças, Construindo Estratégias". Foram lançados: o Projeto de atendimento às vítimas de violência, pela Rede Acreana de Mulheres e Homens, e a "Agenda 21 das Mulheres da Floresta". Encerrando o programa do 8 de Março, uma apresentação cultural na Concha Acústica de Rio Branco, com cantos indígenas (Edna Shanenawá), exposição de materiais do Movimento Jovem Feminista, textos e poesias.

A Semana da Mulher também foi marcada por sessão solene (09 de março) na Assembléia Legislativa, com homenagem às Mulheres do Movimento Feminista - "Mulheres que construíram história e marcaram lutas". As demais atividades da semana incluíram apresentação de Kung Fu Feminino (10 de março) e roda de capoeira feminina (Liga Acreana de Capoeira, 11 de março), além de recepção às mulheres que participaram do Congresso das Camponesas (12 de março) e o Show Boca de Mulher - "Elas por Elas" (13 e 14 de março).

Roraima

O Núcleo de Mulheres de Roraima realizou juntamente com o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais e com o Sindicato das/os Bancárias/os uma agenda de atividades em comemoração ao 8 de Março. Nesse dia, a programação foi aberta por uma apresentação de teatro de rua, numa das praças de Boa Vista. Ao som das mulheres e de tambor, foi apresentada ao público presente a participação de feministas na história do Brasil. Em seguida, aconteceu um show musical com artistas regionais e apresentação de capoeira. Simultaneamente, foi realizada uma exposição de revistas, jornais e panfletos de organizações das mulheres e de feministas. Durante a programação, foi distribuído um texto sobre violência contra a mulher com destaque para a violência institucional, conforme ficou apontado pela ação do monitoramento realizada em Roraima, em 2003.

Nos dias 9 e 11 as mulheres bancárias fizeram panfletagem e no dia 10 promoveram o debate "Mulher e Poder é hora, aqui e agora". Na sexta-feira passada (12), foi a vez das trabalhadoras rurais convocarem para o debate sobre "A importância da mulher no campo", no município de Iracema (RR). Em Boa Vista, à noite, o Núcleo de Mulheres promoveu o II Diálogo Feminista: A contribuição do feminismo e das feministas no Brasil. O evento serviu para refletir sobre a Plataforma Política Feminista como instrumento político da luta das mulheres e ainda para debater sobre o que está colocado no Ano da Mulher e frente à Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, este ano. A noite foi encerrada com um alegre sarau.

Sergipe - Organizações que fazem parte do Fórum de Mulheres de Sergipe promoveram passeata no 8 de março em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, tendo como palavra de ordem a Não Violência Contra as Mulheres.

Em dois graves e recentes crimes de violência contra as mulheres verificou-se pouca agilidade da polícia, que ainda não capturou os criminosos. Em outro caso, foram absolvidos pela Justiça três homens que praticaram crime sexual (estupro). Diante deste quadro, o Fórum Mulheres exigiu do governo estadual, dia 8 de Março, uma atitude mais severa com os agressores e assassinos de mulheres, pois na situação atual as mulheres são obrigadas a suportar o convívio com seus agressores.

Goiás

Iniciando as comemorações do 8 de Março, aconteceu em Goiânia o Seminário "Aliança por um mundo sem tabaco", realizado no final de fevereiro pelo Grupo de Mulheres Negras Malunga, Rede de Desenvolvimento Humano-Redeh, Prefeitura de Goiânia, Ministério da Saúde, Programa Palavra da Mulher (Rádio Difusora) e Programa Voz da Mulher (Rádio Universitária).

Em março, o Fórum Goiano de Mulheres promoveu, em parceria com a Prefeitura, a abertura oficial do mês da mulher, que contou com a Feira "Mulher, Produção e Arte", onde foram apresentadas produções do movimento feminista e do movimento popular, e ainda montadas tendas de quilombolas. Além do Fórum, apoiaram a realização da feira 18 organizações, entre as quais o Fórum de Entidades Negras de Goiás, os Grupos de Mulheres Dandara no Cerrado e a organização Transas do Corpo. Em março, Transas do Corpo realizou diversas oficinas sobre habilidades manuais, interpretação poética, vivência de biodança e um debate sobre diversidade sexual.